

Prévia do IPCA indica inflação de 0,16% neste mês

Para analistas, impacto do corte de impostos começa a se dissipar

DORIOESÃO PAULO

A prévia da inflação oficial no País voltou a subir em outubro, após dois meses de índices negativos (deflações) sustentados por corte de impostos e redução nos preços de combustíveis. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo 15 (IPCA-15) registrou alta de 0,16% em outubro, depois de um recuo de 0,37%, em setembro, e de 0,73% em agosto, segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

O resultado ficou acima das estimativas de analistas consultados pelo Projeções Broadcast, sistema de notícias em tempo real do Grupo Estado, que esperavam inflação mediana de 0,09%. Apesar disso, a taxa acumulada em 12 meses desacelerou a 6,85%.

A diferença do IPCA-15 para o IPCA oficial é que a coleta de dados começa por volta do dia 15 e vai até igual dia do mês seguinte.

DEDUÇÃO DO IR

O ministro da Economia, Paulo Guedes, voltou a negar ontem, durante evento da Organização das Cooperativas do Brasil (OCB), que mudará as regras para corrigir o salário mínimo e que acabará com as deduções de saúde e educação do Imposto de Renda. A equipe de Guedes defendeu por escrito o fim dos descontos com despesas médicas e de educação no Imposto de Renda da Pessoa Física (IRPF).

A medida representaria uma economia de R\$ 30 bilhões para o caixa do Governo e, assim, compensaria em parte as promessas da campanha da reeleição.

“Não deixem que roubem sua tranquilidade, já roubaram muita coisa. Sai uma fake news por dia à medida que nos aproximamos da eleição. Tenho que desmentir as medidas deslavadas que estão sendo contadas todos os dias”.

“Os efeitos da redução da alíquota de ICMS sobre combustíveis, energia e tele-

comunicações, que trouxeram a inflação para o campo negativo nos meses anteriores, devem se dissipar, cada vez mais, daqui para frente. Sem esse impacto tributário, não deveremos ter novas deflações nos próximos resultados mensais”, previu a economista do C6 Bank Claudia Moreno. O C6 prevê alta de 5,6% no IPCA de 2022; para 2023, a estimativa é de 5,7%.

“É possível notar uma desaceleração clara em bens industriais, impactados pela queda global das commodities. Essa mesma desaceleração não está presente nos preços de serviços, que sofrem com os efeitos da inércia inflacionária e, por isso, demoram mais para ceder”, acrescentou Claudia Moreno.

Em outubro, os combustíveis voltaram a recuar, mas a queda foi insuficiente para impedir que o IPCA-15 voltasse ao terreno positivo. A gasolina caiu 5,92%.



Preços do leite longa vida caíram quase 10% em outubro, mas no acumulado do ano a alta atinge 42%

Houve quedas também no etanol (-9,47%), no gás veicular (-1,33%) e no óleo diesel (-3,52%). “Há possibilidade de algum aumento nos combustíveis após a eleição”, diz o economista do Banco Original Eduardo Vilarim.

As passagens aéreas subiram 28,17%, maior pressão no IPCA-15 de outubro, após alta de 8,2% em setembro. O item foi a principal surpresa do resultado do mês, segundo o economista Luis Menon, da gestora de recursos Garde Asset.

Seis dos nove grupos do IPCA-15 subiram - habitação (0,28%), vestuário

(1,43%), educação (0,19%), despesas pessoais (0,57%), saúde e cuidados pessoais (0,80%) e alimentação e bebidas (0,21%). Houve deflação em transportes

(-0,64%), comunicação (-0,42%) e artigos de residência (-0,35%). O leite longa vida caiu (-9,91%), mas acumula 42,52% no ano. (Estadão Conteúdo)